

Fenômenos da Coprodução: uma evolução temática no segmento da Educação de 2011 a 2021

Autoria

Dêyse Lucena Victor de Souza - deyselucena@gmail.com
PPGA / UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

Patrícia Trindade Caldas - ptcaldas@yahoo.com.br

Programa de Pós-Graduação em Administração / UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

Agradecimentos

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

Resumo

Este artigo teve como objetivo analisar os fenômenos da coprodução na sua evolução temática no segmento da educação de 2011 a 2021. A pesquisa avança na compreensão sobre o desenvolvimento no campo de pesquisa sobre a coprodução, analisando as principais publicações e no tema do segmento da educação, área em que essa estratégia é demandada para melhorar o sistema educacional já que a educação é um dever de todos e um direito humano universal. Em termos metodológicos, realizou-se um estudo dos gráficos gerados da categoria Web of Science e depois um estudo bibliométrico com o auxílio do software VOSviewer, a fim de saber como a pesquisa sobre a coprodução no segmento da educação tem evoluído. Os resultados apontam que no Brasil há uma carência de estudos específicos sobre a temática de coprodução na educação, apresentando assim tendências de pesquisa, pois contribui de forma inédita para uma abordagem integrativa.

Fenômenos da Coprodução: uma evolução temática no segmento da Educação de 2011 a 2021

Resumo

Este artigo teve como objetivo analisar os fenômenos da coprodução na sua evolução temática no segmento da educação de 2011 a 2021. A pesquisa avança na compreensão sobre o desenvolvimento no campo de pesquisa sobre a coprodução, analisando as principais publicações e no tema do segmento da educação, área em que essa estratégia é demandada para melhorar o sistema educacional já que a educação é um dever de todos e um direito humano universal. Em termos metodológicos, realizou-se um estudo dos gráficos gerados da categoria *Web of Science* e depois um estudo bibliométrico com o auxílio do software *VOSviewer*, a fim de saber como a pesquisa sobre a coprodução no segmento da educação tem evoluído. Os resultados apontam que no Brasil há uma carência de estudos específicos sobre a temática de coprodução na educação, apresentando assim tendências de pesquisa, pois contribui de forma inédita para uma abordagem integrativa.

Palavras-Chaves: Coprodução. Segmento da Educação. *Web of Science*. *VOSviewer*. Desenvolvimento Social.

1 Introdução

O conceito de coprodução foi desenvolvido em 1970 por Elinor Ostrom e seus colegas na Universidade de Indiana (EUA) para descrever e delimitar o envolvimento dos cidadãos na produção de serviços públicos. Eles descreveram o termo coprodução como sendo uma relação que poderia existir entre o "produtor regular", como os policiais de rua, os professores ou os trabalhadores da saúde, e seus clientes que queriam ser transformados pelo serviço em pessoas mais seguras, mais instruídas ou mais saudáveis. A coprodução seria um mix de atividades na qual tanto os profissionais do setor público como os cidadãos, combinam esforços na realização de serviços públicos (PARKS et al., 1981; OSTROM, 1996).

A literatura sobre coprodução no setor público está se expandindo rapidamente e a pesquisa empírica está sendo conduzida em uma ampla variedade de domínios (BOVAIRD, 2007; ALFORD, 2009; PESTOFF et al., 2013; WILLIAMS et al., 2016). Enquanto a noção teórica de coprodução data da década de 1970, a ideia atualmente ganha impulso e é aplicada para descrever e analisar uma ampla variedade de práticas de engajamento dos cidadãos e das partes interessadas, desde habitação (BRANDSEN e HELDERMAN, 2012) até a prestação de serviços públicos (BOVAIRD, 2007), serviços de creche (PESTOFF, 2006), educação (THOMSEN e JAKOBSEN, 2015) e policiamento (MEIJER, 2014). O ponto-chave em todas essas análises é que as distinções tradicionais entre usuários / consumidores e produtores estão desaparecendo e sendo substituídas por relações de coprodução.

Neste sentido, a coprodução é definida como um conceito de guarda-chuva, que captura uma ampla variedade que podem ocorrer em qualquer fase do ciclo do serviço público e em que atores estatais e leigos trabalham juntos para produzir benefícios (NABATCHI et al., 2017). Esta definição é suficientemente ampla para manter a generalização do conceito e garantir sua utilidade para variedade de estudos e situações, permitindo também a especificidade de que os estudiosos precisam para categorizar atividades, posicionar e comparar os resultados, e finalmente, melhorar a validade da pesquisa.

Por conseguinte, o propósito deste artigo é analisar a evolução temática do campo de pesquisa sobre coprodução no segmento da educação, no período de 2011 até 2021, por meio de um estudo bibliométrico, com o auxílio da ferramenta *VOSviewer*. Este software é um programa gratuito utilizado para construir mapas (*clusteres*) baseados em redes, utilizando técnicas de mapeamento de agrupamento de dados. Optou-se pela escolha da área da educação

pois de acordo com Alves et al. (2013), estudos sobre a coprodução na educação pública, seja no Brasil ou no mundo, são lacunas de pesquisa a serem preenchidas e apresentam escassa produção bibliográfica na área. Soares e Farias (2019) também enfatizam a importância de compreensão acerca da coprodução entre a escola pública e família de estudantes na oferta de ensino fundamental, principalmente em países em desenvolvimento, com perfis econômicos diferentes daqueles já estudados por Pestoff (2006), que enfocou países ricos, e Ostrom (1996) que abordou países mais pobres.

O artigo está estruturado em cinco seções. Além desta introdução, é apresentado na seção dois o aporte teórico do campo de pesquisa sobre coprodução no segmento da educação. Na seção três, descreve-se o percurso metodológico adotado neste estudo. Na sequência são apresentadas as análises dos dados com as principais publicações do campo de pesquisa sobre coprodução no segmento da educação, e os principais temas de pesquisa abordados. As considerações finais são apresentadas na última seção.

2 A Coprodução de Serviços Públicos

Inicialmente, a coprodução tinha um foco claro no papel de indivíduos ou grupos de cidadãos na produção de serviços públicos. Atualmente, o termo é usado tanto como um conceito mais preciso que se refere à participação dos cidadãos e das organizações da sociedade civil na prestação de serviços públicos, como um termo geral que engloba todos os tipos de participação cidadã na prestação de serviços públicos em seus diferentes níveis; desde a formulação até a implementação e avaliação de políticas públicas (PESTOFF, 2012).

Neste sentido, a coprodução exige que os profissionais públicos compartilhem seus poderes, tarefas e responsabilidades com os usuários-cidadãos. Assim, coprodutores e profissionais públicos tornam-se colaboradores em um esforço para garantir a continuidade e qualidade na entrega de serviços públicos (BRANDSEN et al., 2012; EWERT e EVERS, 2012).

Conforme Dos-Reis e Isidro-Filho (2019), a coprodução inovou a gestão pública, abordando questões relacionadas à sociedade de modo geral, por meio da promoção da participação e, por conseguinte, da cidadania. Ademais, propõe-se a aprimorar a democracia, aumentar a confiança entre as partes envolvidas e engajar os cidadãos no ciclo de políticas públicas. Ela interage com o desenvolvimento comunitário e político dentro da sociedade, podendo ser de grande valia nas mediações sociais e nas tentativas de elevar a participação e cidadania no Brasil (NEBOT et al., 2020).

Ao envolver o indivíduo na realização de serviços públicos, a coprodução exige dele uma visão mais complexa de cidadania e sobre a comunidade onde vive, em função de sua atuação efetiva no processo. Rantamaki (2017) destaca um novo entendimento das relações entre agentes públicos e cidadãos, decorrente do papel mais ativo e participativo em coprodução. Dessa forma, a importância do estudo da coprodução baseia-se nessa nova forma de prestar serviços públicos, nos conceitos da ‘Nova Governança Pública’, na quebra de concepções tradicionais no planejamento e na gestão dos serviços que precisam ser revisados na forma de coprodução, provocando maior participação cidadã. Conforme Schommer et al. (2011), a coprodução do bem público é uma estratégia de produção de bens e serviços públicos em redes e parcerias, contando com engajamento mútuo de governos e cidadãos, individualmente ou em torno de organizações associativas ou econômicas.

2.1 Coprodução no Segmento da Educação

No âmbito das transformações sociais, observa-se na educação um ambiente propício para o exercício de ações de mudança e promoção da liberdade de pensamento (FREIRE, 1996).

Também se considera a educação um campo cujas possibilidades de participação e cidadania são bem-vindas.

Segundo Carmo (2020) as desigualdades sociais e a educação se relacionam de forma recíproca. As desigualdades afetam significativamente o acesso e a permanência da população mais pobre à educação no país. De acordo com este autor, a educação praticada ao longo de nossa história ampliou as diferenças, excluindo da escolarização aqueles que precisavam trabalhar ou que apresentavam as mais diversas dificuldades de aprendizado.

Nesse sentido, entende-se por serviço educacional todo aquele que envolve ações intangíveis, direcionados ao aprendizado das pessoas, de entrega contínua, realizado por meio de uma parceria entre instituições e discentes (SOUZA; TRAMPUSCH; KRONBAUER, 2012). Segundo Soares e Farias (2018), há um vasto aparato legislativo de incentivo à coprodução na educação escolar, seja promovendo benefícios aos familiares que apoiam os alunos no processo educativo, como o Programa Bolsa Família, seja definindo sanções aos que não fazem, como a perda da tutela; ou ainda garantindo ambientes de participação como conselhos escolares e reuniões de pais. A ideia é a participação de todos na constituição e gestão pedagógica, administrativa e financeira, congregando a comunidade às entidades responsáveis pela educação pública.

Vale salientar que, na educação, a coprodução compreende três dimensões: quando é percebida a importância da coprodução, o impacto percebido da coprodução e envolvimento pessoal na coprodução. Logo, o envolvimento da coprodução na educação traz benefícios que ajudam no ensino, pois os profissionais públicos como professores e diretores, ficam dispostos a ouvir ideias dos pais e/ou responsáveis, familiares, comunidades, cidadãos que estejam realmente engajados a coproduzir junto com a escola, assim haverá as melhorias contínuas.

É neste sentido que se faz necessário que os profissionais não estejam apenas envolvidos na coprodução, mas que se sintam realmente engajados com a colaboração dos cidadãos, dos familiares, da comunidade em si, para que os alunos possam ter essas melhorias contínuas em seu processo de estudo. Com isso, a coprodução melhora o desenvolvimento social na educação dentro e fora das escolas.

3 Procedimentos Metodológicos

O objetivo deste estudo é analisar a evolução temática do campo de pesquisa sobre os fenômenos da coprodução no segmento da educação, no período de 2011 até 2021. Para tanto, realizou-se um estudo dos gráficos gerados da base de pesquisa da *Web of Science* e depois um estudo bibliométrico com o auxílio do software *VOSviewer*, a fim de saber como a pesquisa sobre fenômenos da coprodução no segmento da educação tem evoluído.

Utilizou-se a base de dados da *Web of Science* por ser considerada uma fonte de dados de alta confiabilidade, muito utilizada em análises bibliométricas em várias áreas do conhecimento (DZIKOWSKI, 2018; ROSSETTO, BERNARDES, BORINI e GATTAZ, 2018), inclusive em estudos de administração. A busca foi realizada em 05 de outubro de 2021, utilizando nesta pesquisa as palavras-chaves “*Coproduction of public service**”, “*Co-production of public service**”, “*Coproduction in the education segment*”, “*Co-production in the education segment*” e na categoria tópicos estavam todos ligados ao “OR”, pois amplia a pesquisa e combinam termos de modo que cada resultado da pesquisa contenha uma das palavras-chaves indicadas. Com essas palavras-chaves foram encontrados 67 artigos, refinando para os últimos dez anos (2011 a 2021) ficou no total de 64 artigos, após refinar as categorias ficou no total de 54 artigos. Continuando no processo de refinamento de busca, foram incluídas apenas publicações definidas na base de dados como artigos publicados em inglês, espanhol e português, totalizando 44 artigos que formou a base de dados.

No decorrer das leituras dos artigos gerados na base da *Web of Science*, foram incluídos para na análise os artigos “falsos negativos” (que, embora não tratassem especificamente de coprodução no segmento da educação, auxiliaram na discussão dos conceitos de estudos *a posteriori*) e foram excluídos os “falsos positivos” (que, embora tratassem de coprodução, pouco auxiliaram na discussão dos conceitos de coprodução na educação), como sugerido por Saetren (2014). Assim, dos 44 artigos da base de dados, ficaram 23 artigos.

Diante dos resultados obtidos, foi utilizada a ferramenta *Clarivate Analytics* da *Web of Science*, no intuito de gerar mapas de árvore e gráficos de barra, para descrever indicadores de critérios de categorias, anos de publicação, países/regiões e áreas de pesquisa.

No segundo passo, submeteram-se os dados extraídos de “registro completo e referências citadas” da *Web of Science* em formato *.txt ao software *VosViewer* o que possibilitou montar redes bibliométricas em formato de *clusters*, relacionados a “redes de coautoria” por países e “redes de cocitação”.

Dessa forma, permite-se uma revisão sistemática da literatura, que é um estudo que busca responder a uma questão claramente formulada, encontrando, descrevendo e avaliando as evidências de todas as pesquisas publicadas sobre o (s) tópico (s) relacionado a essa questão dentro de um conjunto específico de limites (ERIKSSON, 2013) e constrói um cenário categorizado presentes nos estudos em análise.

Utilizando uma abordagem qualitativa, adotou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011) para categorizar as variáveis identificadas nesse mapeamento. Lembrando que a avaliação da produção científica é efetuada por meio de indicadores bibliométricos que são importantes para filtrar os parâmetros de maior interesse do investigador, além de fazer reconhecer os pesquisadores junto da comunidade científica (SANCHO, 2002). Em seguida, apresenta-se as discussões sobre os resultados encontrados.

4 Análise dos Resultados

4.1 Categorias, ano de publicação e países/regiões da *Web of Science*

No que diz respeito as **categorias** da *Web of Science* estudadas de acordo com a Tabela 01, o campo de estudo que tem mais publicações de registro é a *Public Administration* (15 publicações), em seguida vem a *Management* com cinco publicações, *Social Issues* com quatro, *Social Work* com duas e as demais com uma publicação. Logo, traz relevância para os estudos de coprodução de serviços públicos, conforme Pestoff (2012) destaca que a coprodução muitas vezes é vista como uma abordagem para o aumento da produtividade do governo porque pode levar a reduções de custos, maior qualidade de serviço, oportunidades ampliadas oportunidades de participação e maior satisfação e apoio para serviços públicos. Envolve serviços públicos, participação civil e social, cidadania que culminam em temas abordados pelos campos de estudo identificado.

Tabela 01: Campo – Categorias da *Web of Science*

Campo: Categorias da Web of Science	Contagem do registro	% de 23
Public Administration	15	65,217%
Management	5	21,739%
Social Issues	4	17,391%
Social Work	2	8,696%
Computer Science Interdisciplinary Applications	1	4,348%
Economics	1	4,348%
Education Educational Research	1	4,348%
Political Science	1	4,348%

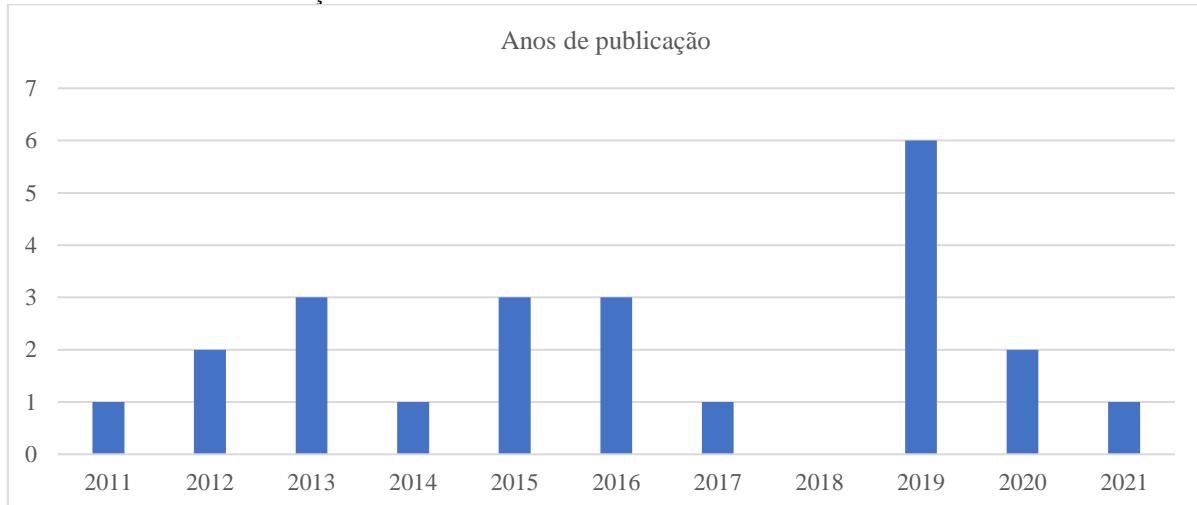
Sociology	1	4,348%
-----------	---	--------

Fonte: Adaptado de *Web of Science* (2021).

Ao fazer a leitura dessas publicações, foram descartadas sete da *Public Administration*, pois se tratava de artigos não condizentes com a temática, assim o artigo da categoria “*Computer Science Interdisciplinary Applications*”, pois era um artigo que relatava a investigação do impacto de um curso de programação (“*Investigating the impact of a flipped programming course using the DT-CDIO approach*”).

No que diz respeito à **quantidade de trabalhos** publicados entre os anos de 2011 e 2021 (Gráfico 01), vê-se que em 2019 o quantitativo de publicações foi bem maior que em outros anos pesquisados e que os restantes se mantiveram em quantidades semelhantes. No entanto, isso nos mostra que uma característica da literatura de gestão pública, especialmente em 2019 (ano recente), tem sido a ênfase no conceito de coprodução, um arranjo onde os cidadãos estão envolvidos, na produção de seus próprios serviços. Esse resultado, confirma a atualidade do tema e interesse recente de pesquisadores sobre a coprodução em educação.

Gráfico 01- Anos de Publicação



Fonte: Adaptado de *Web of Science* (2021).

Em 2019 houve seis publicações, com destaque para o artigo “Com quem a escola pode contar?” A coprodução do Ensino Fundamental público por familiares de estudantes (SOARES e FARIAS, 2019). Esse é o trabalho que foi considerado o que mais foca na coprodução no segmento de educação e foi realizado esse estudo no Brasil, assim como também o artigo “*Co-commissioning of public services and outcomes in the UK: Bringing co-production into the strategic commissioning cycle*” (LOEFFLER e BOVAIRD, 2019), que fala especificamente dos alunos nas escolas, trazendo a coprodução como foco. Como também o artigo “*Changed Roles and Strategies of Professionals in the (co)Production of Public Services*” (VAN, KUIPER e HENDRIKX, 2019) que aborda os temas saúde, educação e políticas social na coprodução

Dada esta heterogeneidade, esses artigos exploram a coprodução nos diversos segmentos do setor público e embora haja uma variedade significativa de conceitualizações de coprodução (EWERT e EVERIS, 2012; OSBORNE, RADNOR e STROKOSCH, 2016), reflexo das diferentes tradições e lentes disciplinares através das quais foi estudado, um elemento comum para a maioria dos entendimentos é a ideia do envolvimento do cidadão ou do usuário do serviço no projeto e prestação de serviços públicos.

Já em 2020 e 2012 foram dois artigos publicados, enquanto 2016, 2015 e 2013 foram três trabalhos publicados. Já em 2021, 2017, 2014 e 2011 foram apenas um registro de artigo publicado nessa temática para cada ano.

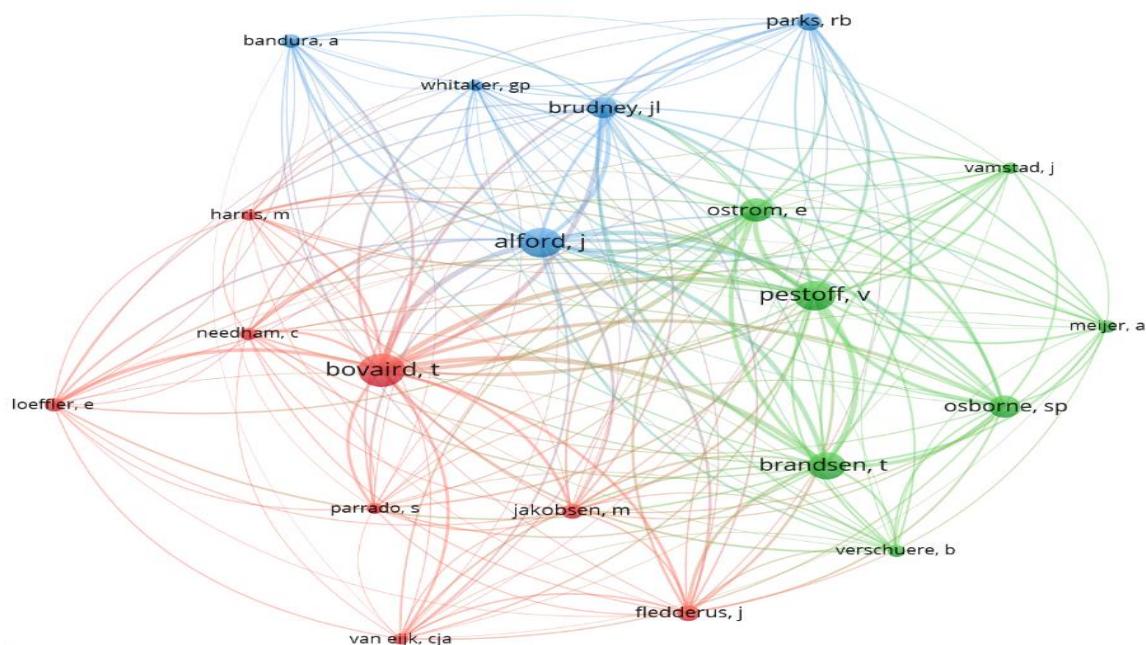
Tratando-se da quantidade de periódicos publicado por **países/regiões** a plataforma *Web of Science* detectou 13 países que desenvolveram trabalhos relacionados à coprodução em serviços públicos relacionando com a educação, porém os dez países mais relevantes revelaram que essa temática é uma preocupação constante, fazendo parte da realidade desses países. Destaca-se a Holanda em primeiro lugar com 39.130% das publicações, Inglaterra com 26.087%, Espanha e Estados Unidos com 13.043%, Bélgica, Brasil e Suécia com 8.696% e os demais com 4.348%. É perceptível aqui que, no Brasil, a temática de coprodução no segmento da educação ainda é inexplorada no País, podendo justificar estudos futuros para exploração da temática aplicada ao contexto brasileiro, diagnosticando se essa estratégia é aplicada, como e quais efeitos produzidos.

4.2 Mapeamento bibliométrico: uso do *VOSviewer*

4.2.1 Redes de co-citação

A análise da co-citação possibilita identificar a relação entre autores, que na maioria dos casos fundamentam a construção do pensamento científico estabelecendo relações entre si, formando uma rede coesa e conectada. Para a análise da amostra estudada, foi determinado o valor mínimo de 10 citações por autor, nos quais foram identificados 20 autores que atendiam aos requisitos da pesquisa (Figura 01).

Figura 01: Rede de co-citações por autores



Fonte: Extraída do *VOSviewer* (2021).

Foram identificados na amostra três *clusters* de coautoria. O maior conglomerado mostra que há vários autores colaborando entre si, como o *cluster* 1 mostrado em vermelho, que possui oito nós de relações. Pois, é composto por oito autores, com destaque para Bovaird T, que está colaborando com mais autores e maior intensidade de publicação. O mesmo também colabora com outros autores dos outros *clusters* (azul e verde), como por exemplo tem uma

forte colaboração com o autor Pestoff V. que está no *cluster* verde, e com Alford J. do *cluster* azul. É importante ressaltar que o autor Alford J. é o que é mais citado diante de todos os *clusters*, ou seja, é o que se destaca entre os pesquisadores. O segundo *cluster* que é o verde com sete nós, no qual o autor Pestoff V. tem uma ligação forte com Brandsen T, pois eles são observados em várias citações juntas nas publicações.

4.2.2 Redes de co-autoria por países

Através da observação dos *clusters* gerados de coautoria por países, identifica-se como autores, instituições e países se relacionam e colaboram entre si, sendo identificadas e mapeadas as características em comum mais relevantes. Quanto maior for o círculo, maior será a quantidade de artigos do mesmo indicador na amostra encontrada.

Para tal pesquisa, na relação de coautoria entre países, foram considerados amostras de coautores que tivessem pelo menos um documento publicado e uma citação por país (Figura 02).

Figura 02: Rede de co-autoria por países



Fonte: Extraída do *VOSviewer* (2021).

Foram localizados cinco países – Itália, Inglaterra, Espanha, Estados Unidos e Dinamarca – que estão trabalhando de alguma forma com a temática de coprodução no segmento da educação, sendo que os *clusters* 1 (vermelho – Estados Unidos) e 2 (verde - Inglaterra) apresentam mais trabalhos nos seus países, enquanto no *cluster* 3 (azul) traz destaque só para a Espanha. É importante observar que ao analisar os países na plataforma *Web of Science* há mais países produzindo como mostrou a Figura 03, porém aqui no software *VOSviewer* como os países não estão produzindo entre si, gera uma figura menor. Logo, se faz necessários estudos que apontem mais a temática da coprodução no segmento da educação, pois quando temos diversos países e autores trabalhando em uma mesma temática mais a qualidade da pesquisa aumenta e isso enriquece o conhecimento e o desenvolvimento social.

Observa-se que os estudos apresentados apontam significativos avanços para o desenvolvimento social da coprodução no segmento da educação, com a integração entre teoria e prática, uma vez que abrem várias frentes de entendimentos e suas lacunas despertam futuros estudos com um maior aprofundamento, havendo a necessidade de um estudo contínuo para se aprofundar ainda mais dessa relação de coprodução teórica e prática nas escolas.

5 Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar a evolução temática do campo de pesquisa sobre os fenômenos da coprodução no segmento da educação, no período de 2011 até 2021. Utilizando a categoria de publicações da *Web of Science*, onde gerou uma análise das dez

publicações mais relevantes da pesquisa, observando um direcionamento no entendimento atual da literatura sobre coprodução no segmento da educação.

Nesse caminho, estudos em geral podem ser produzidos com mais consistência teórica, uma vez que os artigos investigados possuem reconhecimento científico e fornecem, em sua maioria, lacunas recentes. Outro fato observado é a escassez de trabalhos que se debruçam sobre a temática aqui tratada, o que indica um percurso favoravelmente aberto a mais contribuições.

A riqueza de abordagens de diversas áreas do serviço público nos artigos encontrados contribuiu para que o campo de pesquisa ampliasse a perspectiva de análise, observando o fenômeno a partir de múltiplas lentes teóricas e práticas, com contribuições da Gestão, da Sociologia, Administração Pública, Ciência Pública e da Economia.

Os resultados das análises bibliométricas empregadas mostram que o autor Bovaird T. lidera com mais publicações e coopera com mais atores para produzir estudos sobre a temática. Com relação aos países observou que o Brasil não aparece na figura 02, mas há contribuições de estudos trabalhados, logo revela uma carência de estudos específicos sobre a temática de coprodução na educação, apresentando assim tendências de pesquisa.

Esta pesquisa assume um caráter relevante no sentido de contribuir de forma inédita para uma abordagem integrativa que se fornece discussões da abordagem das capacidades para o avanço do campo científico da coprodução no segmento da educação. Dessa forma, os resultados dos 23 artigos apresentados abrem oportunidades para um maior aprofundamento teórico e fornece um ponto de partida útil para novas perspectivas. Até porque a coprodução é essencial no segmento da educação, pois gera contribuições para o desenvolvimento social.

Como limitações, reforça-se que este artigo utilizou um recorte da literatura a partir da unicidade de base de dados. Como sugestão para trabalhos futuros, pesquisadores podem avançar teoricamente na temática de coprodução no segmento da educação, a fim de contribuir ainda mais com essa pesquisa, assim como estudos bibliométricos comparativos sobre estudos na área da educação comparando a outros segmentos como saúde, segurança, infraestrutura.

Referências

- ALFORD, J. Engaging Public Sector Clients: From Service Delivery to Co-production. Basingstoke, Palgrave Macmillan, 2009.
- ALVES, M. T. G.; NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M.; RESENDE, T. F. Fatores familiares e desempenho escolar: uma abordagem multidimensional. **Dados**, vol. 56, n. 3, 2013, p. 571-603.
- BARDIN, L. (2011). Análise de conteúdo 4^a ed. Lisboa: Edições, 70, 1977.
- BOVAIRD, T. Beyond Engagement and Participation: User and Community Coproduction of Public Services. **Public Administration Review**, v. 67, n. 5, p. 846–60, 2007.
- BOVAIRD, T. (2005). Governança pública: Equilibrando o poder das partes interessadas em uma sociedade em rede. **International Review of Administrative Sciences**, 71 (2), 217–228.
- BRANDSEN, T.; HELDERMAN, J.-K. The trade-off between capital and community: The conditions for successful co-production in housing. **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v.23, n.4, p.1139-1155, 2012.

- BRANDSEN, T.; HONINGH, M. Distinguishing different types of coproduction: A conceptual analysis based on the classical definitions. **Public Administration Review**, vol. 76, n. 3, p. 427-435, 2016.
- BRANDSEN, T. e V. PESTOFF. 2014. “Coprodução, Terceiro Setor e Prestação de Serviços Públicos: Uma introdução.” **Public Management Review** 8 (4): 493–501.
- CARMO, A. C. R.; DE AMORIM, E. J. M.; DOS REMEDIOS, S. E. L. O PROEJA como modalidade articulada à EPT: uma análise sobre evasão escolar. **Cadernos de Educação Básica**, v. 5, n. 2, p. 187-206, 2020.
- DZIKOWSKI, Piotr. A bibliometric analysis of born global firms. **Journal of Business Research**, v. 85, p. 281-294, 2018.
- DOS-REIS, M. C. A; ISIDRO-FILHO, A. Inovação em Serviços e a Coprodução no Setor Público Federal Brasileiro. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 12, n.1, 2019.
- ERIKSSON, T. (2013). Processos, antecedentes e resultados da dinâmica capacidades. **Scandinavian Journal of Management**.
- EWERT, B. e A. EVERS. (2012). “Um conceito ambíguo: sobre os significados da coprodução para Usuários de cuidados de saúde e organizações de usuários?” **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations** 25 (5): 425-442.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LOEFFLER e BOVAIRD. Co-commissioning of public services and outcomes in the UK: Bringing co-production into the strategic commissioning cycle, 2019.
- MEIJER, A. J. Networked Coproduction of Public Services in Virtual Communities: From a Government-Centric to a Community Approach to Public Service Support. **Public Administration Review**, vol. 71, n. 4, p. 598 – 607, 2011.
- NABATCHI, T.; SANCINO, A.; SICILIA, M. Varieties of participation in public services: The who, when, and what of coproduction. **Public Administration Review**, vol. 77, n. 5, p. 766-776, 2017.
- NEBOT, C. P.; et al. Coproducción E Incidencia De La Sociedad Civil En La Política De Residuos Sólidos En Belém, Amazonia. **Administração Pública e Gestão Social**, Vol. 12, nº 2, 2020.
- OSBORNE, SP, Z. RADNOR e K. STROKOSCH. (2016). “Coprodução e Co-Criação de Valor em Serviços públicos: um caso adequado para tratamento?” **Public Management Review** 18 (5): 639–653.
- OSTROM, E. Crossing the Great Divide: Co-production, Synergy and Development. **World Development**, v. 6, n. 1, p. 1073-1087, 1996.
- PARKS, R. B. et al. Consumers as co-producers of public services: Some institutional and Economic considerations. **Policy Studies Journal**, v. 9, n. 7, p. 1001-1011, 1981.
- PESTOFF, V. Citizens and co-production of welfare services. **Public Management Review**, v. 8, n. 6, p. 503-519, 2006.

PESTOFF, V. Collective action and the sustainability of co-production. **Public Management Review**, v. 16, n. 3, p. 383-401, 2014.

RANTAMAKI, N. J. Co-production in the context of Finnish social services and health care: a challenge and a possibility for a new king of democracy. **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 28, n. 1, p. 248-264, 2017.

ROSSETTO, D., BERNARDES, C. R., BORINI, F. M., & GATTAZ, C. (2018). Structure and evolution of innovation research in the last 60 years: Review and future trends in the field of business through the citations and co-citations analysis. *Scientometrics*, 115(3), 1329-1363.

SCHOMMER, P.C.; ANDION. C.; PINHEIRO, D.M.; SPANIOL, E.L.; SERAFIM, M.C. **Coprodução e inovação social na esfera pública em debate no campo da gestão social**. In: SCHOMMER, P.C.; BOULLOSA, R.F. **Gestão social como caminho para a redefinição da esfera pública**. Florianópolis: Udesc Editora, Coleção Enapegs, v. 5, p. 31-70, 2011.

SOARES, G. F.; FARIA, J. S. Vem educar com a gente: o incentivo de governo e escolas à coprodução da educação por familiares de alunos. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, p. 1347-1371, 2018.

SOARES, G. F.; FARIA, J. S. Com quem a escola pode contar? A coprodução do Ensino Fundamental público por familiares de estudantes. **Revista de Administração Pública**, v. 53, p. 310-330, 2019.

SANCHO, R. (2002). Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnología: revisión bibliográfica. In **Inteligencia competitiva: documentos de lecture**. [Em linha]. Barcelona: Fundació per a la Universitat Oberta de Catalunya, p.77-106.

SOUZA, M. A.; TRAMPUSCH, A.; KRONBAUER, C. A. Ensino Superior em ciências contábeis no Brasil: percepção da qualidade dos serviços prestados sob a ótica dos discentes. **Espacios**, vol. 33, n. 10, 6, 2012.

VAN, KUIPER e HENDRIKX. Changed Roles and Strategies of Professionals in the (co)Production of Public Services, 2019.

VERSCHUERE, B.; BRANDSEN, T.; PESTOFF, V. Co-production: The State of the Art in Research and the Future Agenda. **International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 23, n. 4, p. 1083-1101, 2012.